



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Projeto Pedagógico de Curso

LICENCIATURA EM

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Teresópolis – RJ
Maio, 2016

AUTORES

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Alexandre Magno Ferreira Braga

Erick Vaz Guimarães

Liane Franco Pitombo

Thiago Bretz Carvalho

EQUIPE REVISORA

Carlos Guilherme Correa

Claudia Aparecida de Oliveira Vicente

Claudia da Motta Custódio Paes Alves

Leandro de Oliveira Costa

Luiz Paulo Luzes Fedullo

Marcia Emília Moreira de Luca

Mariana Beatriz Arcuri

Nathalia Quintella Suarez Mouteira

Renan Fernandes Loureiro

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Dr. Luis Eduardo Possidente Tostes

Diretor Geral da FESO

Prof^a. Dr^a. Verônica Santos Albuquerque

Reitora do UNIFESO

Prof. José Feres Abido Miranda

Pró-Reitor Acadêmico

Prof^a. Dr^a. Mariana Beatriz Arcuri

Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Prof^a. Edenise da Silva Antas

Diretora de Pós- Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Msc. Carlos Alfredo Franco Cardoso

Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. MSc. Carlos Alfredo Franco Cardoso

Prof. MSc. Alexandre Magno Ferreira Braga

Prof. Dr. Erick Vaz Guimarães

Profa. Dra. Liane Franco Pitombo

Prof. Dr Thiago Bretz Carvalho

Missão do UNIFESO

“Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”.

SUMÁRIO

1- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	6
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.2 A HISTÓRIA DA FESO E DO UNIFESO	6
1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	13
2.1 JUSTIFICATIVA.....	13
2.2 HISTÓRICO DO CURSO	14
2.3 REGIME DE FUNCIONAMENTO.....	18
2.4 REGIME DE INGRESSO NO CURSO	18
2.5 PERFIL DO COORDENADOR	18
2.6 PROFESSORES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	19
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO.....	19
3.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA.....	19
3.2 O PAPEL DO ESTUDANTE NO CURSO DE LICENCIATURA.....	21
3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
3.4 OBJETIVOS DO CURSO.....	23
3.5 PERFIL DO EGRESSO E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL..	24
3.6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
3.7 COMPONENTES CURRICULARES	26
3.8 CONTEÚDOS CURRICULARES	27
3.9 EIXOS TEMÁTICOS	28
3.10 MATRIZ CURRICULAR – 2013	33
3.11. MATRIZ CURRICULAR -2016.....	34
3.12 METODOLOGIA.....	35
3.13 ESTÁGIO CURRICULAR	36
3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	38
3.15 APOIO AO DISCENTE.....	39
3.16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	41
3.17 INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA – (IETC).....	43
3.18 AVALIAÇÃO	43
3.19 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	45
3.20 CONCEITO	48

3.21 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	51
3.22. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS.....	51
3.23 MONITORIA	52
3.24 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	52
3.25 LINHAS DE PESQUISA	53
3.26 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	53
4 GESTÃO DO CURSO	55
4.1 COORDENADOR DE CURSO	55
4.2 COORDENADOR DE ANO	55
4.3 COLEGIADO DE CURSO	55
4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	56
5. INFRAESTRUTURA DO CURSO	57
6. REFERÊNCIAS	70
ANEXOS.....	74

1- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) MANTENEDORA: Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Bairro: Alto. Cidade: Teresópolis. UF: Rio de Janeiro.

CEP: 25964-004. (DDD) Fone: (21) 2641-7000

E-mail: dirger@feso.edu.br

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Atos Legais: Criação da FESO pelo Decreto-Lei Municipal nº. 02/66;

Espécie Societária: Fundação de Direito Privado sem Fins Lucrativos.

b) MANTIDA: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Ato de credenciamento: Decreto nº. 5773/2006, art 10, parágrafo 7 (Portaria nº. 1698 de 13/10/2006 do Ministério da Educação), publicado no Diário Oficial da União – seção I, nº. 198 de 16/10/2006.

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Bairro: Alto. Cidade: Teresópolis. UF: Rio de Janeiro.

CEP: 25964-004. (DDD) Fone: (21) 2641-7000

1.2 A HISTÓRIA DA FESO E DO UNIFESO

Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis, foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente é constituída por três campi: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto Municipal nº. 2/66, passando a ser reconhecida como de Utilidade Pública

Municipal três anos depois, pelo Decreto Municipal nº. 98/69 e de Utilidade Pública Federal em 1983, pelo Decreto nº. 88747/83.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em Cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis, em 1972, para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino. Começou, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente, aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

Frente à demanda e à necessidade de criação de novas especialidades, o HCT expandiu no decorrer do tempo. Foram construídas uma unidade de emergência, novas enfermarias e ambulatórios, bem como foram adquiridos novos equipamentos de diagnóstico e tratamento, em coerência com a evolução técnica e tecnológica do Setor Saúde. Em 1995, com o crescimento dos planos privados de saúde, o HCT inaugurou um pavilhão próprio para o atendimento aos usuários cobertos por esses convênios. Desde sua inauguração, o hospital tem destinado pelo menos 80% da sua capacidade instalada ao atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios circunvizinhos na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção, em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis (FACCE), expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985 implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis (FET).

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e de Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se internamente o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois se estendendo a todos os cursos da IES. A partir de 2015 o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser o NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade), que se refere à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se certa desarticulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e o processo de gestão foram unificados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal unificação gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO acatou a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997 também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo *campus*, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia e Ciências Biológicas, além das Clínicas Escola de Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Pólo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Pólo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se aos seus respectivos Centros os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia, que encerrou o ciclo de expansão pretendido, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2003-2007.

No ano de 2001, foi criada a clínica-escola de odontologia, possibilitando a prática diária dos estudantes de Odontologia, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002 foi criada a Clínica Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa Clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002 foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004 instalou-se a Clínica de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re)significado na Instituição como Projeto Educação. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O UNIFESO teve seu projeto novamente aprovado, naquele momento, para os cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia.

Frente às ações concretizadas pela FESO nos quarenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original o UNIFESO estabeleceu como missão: “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPI/UNIFESO, 2006), missão está, concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição.

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da

Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, cinco novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática ligado ao CCT.

No ano de 2013, o UNIFESO efetivou o processo de anualização de Cursos de Graduação. Todos passaram por processo de revisão dos seus Projetos Pedagógicos e seguem na implantação do currículo anualizado, com otimização de recursos e investimento na qualidade das atividades do ensino ofertado, estabilização da carga horária docente e aumento da taxa de ocupação. No ano de 2015 o curso de Engenharia Civil iniciou as suas atividades e o NAPP passou a se chamar NAPPA (Núcleo de Apoio psicopedagógico e acessibilidade) para atender aos novos desafios educacionais.

1. 3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL

O município de Teresópolis é conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável, com a média de temperatura em torno de 19 °C, circundada por vales e montanhas. O município está localizado na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, delimita-se geograficamente com os municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro.

De acordo com o IBGE (2010), a extensão territorial de Teresópolis é de 770.601 km² e apresenta uma população estimada de 163.746 habitantes, possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730.

O município de Teresópolis é cortado por três unidades de conservação (UC), a saber, o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas de Teresópolis. Economicamente a produção agrícola, o turismo, as indústrias de bebidas, de confecções e a prestação de serviços formam os pilares de sustentação da economia municipal. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, a ocupação de áreas naturalmente instáveis, a ausência de planejamento urbano, a carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto.

Em 2011, a região foi impactada após os deslizamentos e eventos associados ocorridos após intensas chuvas de janeiro daquele ano. A economia local regional foi afetada diretamente, bem como a oferta e demanda de mão de obra, além disso, foram acentuadas as questões e demandas socioambientais.

A FESO é a segunda maior fonte pagadora do município e sem dúvida uma importante organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo as necessidades educacionais desde a educação básica até ao ensino de pós-graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino que é referência na região e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 JUSTIFICATIVA

O UNIFESO em consonância com o ideal de qualidade que almeja para seus cursos busca, mais uma vez, ao implantar o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, preparar cidadãos que contribuam para o desenvolvimento científico, educacional, social e econômico da região e do país, concretizando assim a sua missão, “promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (artigo 5º do estatuto do UNIFESO); este é o papel do Centro Universitário Serra dos Órgãos desde a sua criação.

Portanto fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, o UNIFESO afirma o compromisso com o desenvolvimento regional nos vários níveis de atuação, demonstrando o seu engajamento também nas

questões ligadas à formação de professores da Educação Básica, atendendo assim às demandas da sociedade e procurando equacionar o problema da carência de docentes na área, motivada pela ampliação da oferta do Ensino Fundamental e Médio nas redes de ensino estadual, municipal e privada. A cidade de Teresópolis conta com uma população escolar de 34.615, destes 27.128 encontram-se matriculados na Educação Básica, além disso, o município possui 130 escolas de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio. Nesse contexto, surge a necessidade da criação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas modalidade para atender a demanda do município e das regiões vizinhas, pois em um raio de 70 Km não existe nenhuma outra IES com curso nesta modalidade presencial.

O ambiente institucional e regional terá grande influência e caracterizará o diferencial de formação deste profissional considerando: (1) a experiência do UNIFESO na área de saúde, que há 48 anos vem formando profissionais qualificados para esta região e outras regiões do Brasil, devido às condições dos seus laboratórios, do hospital-escola e a vivência prática do estudante em programas de saúde desenvolvidos pela IES, voltados para a sociedade local e regional; (2) a posição geográfica da cidade de Teresópolis, que está localizada no topo da Serra dos Órgãos e circundada pela Mata Atlântica, bioma relevante para o planeta.

A situação geográfica privilegiada onde se realiza o curso de Ciências Biológicas é outro ponto a considerar. O campus Quinta do Paraíso está situado num fragmento da floresta atlântica, com cerca de 1 (um) milhão de metros quadrados, e se constitui em um verdadeiro laboratório vivo, onde os futuros biólogos poderão realizar na prática inúmeras observações e estudos complementares de campo.

2.2 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura semestral, iniciou suas atividades no dia 02/02/2009, ano do bicentenário do nascimento de Charles Robert Darwin e dos 150 anos da publicação do seu livro *A Origem das Espécies*. O curso apresenta uma proposta inovadora para formar um profissional generalista, crítico,

ético, solidário e atento às mudanças do seu tempo, com a finalidade de atender às demandas do ensino básico e na área de educação ambiental.

Em 2010 recebemos a comissão do MEC para o reconhecimento, na oportunidade o curso foi avaliado com conceito 4,0 e no ENADE de 2011 o curso obteve a nota 3,0 (três) o Conceito Preliminar de Curso (CPC) 4,0 (quatro) e o Conceito de Curso (CC) 4,0 (quatro). No ano de 2014 no segundo ENADE se obteve nota 3,0 (três), o CPC foi 3,0 (três) e o CC 3,0 (três).

Considerando que uma das grandes dificuldades da área de educação do município de Teresópolis e dos municípios do entorno é a falta de profissionais capacitados na área de ciências e biologia surge o profissional de ciências biológicas com competências e habilidades específicas para atender tais demandas, pois o curso está voltado para esse nicho do mercado.

Diante desta realidade, a direção do Centro de Ciências da Saúde - CCS, através da Prof^a. Ednéia Tayt-Sohn Martuchelli Moço, convidou os professores e biólogos Carlos Alfredo Franco Cardoso e Augusto Cezar Machado Pereira Bastos para elaborar os alicerces do futuro curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O curso recebeu também as contribuições dos professores Dr. Marcos da Silva Pacheco, Leandro Oliveira Costa, Carlos Guilherme Correa e das professoras da assessoria pedagógica Helena de Barros Parente Telles Falcão, Katiúscia Vargas Antunes e Maria Cecília de Faria Pinto o que permitiu que o curso fosse viabilizado.

A instalação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do UNIFESO ocorreu no dia 14/01/2009 no Campus Sede, no prédio Flavio Bortoluzzi de Souza, sala 501 e contou com a presença: da Diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS) a Prof^a. Edneia Tayt-Sohn Martuchelli Moço; Assessora do CCS a psicóloga Cláudia Lima Ribeiro; Coordenador de Ciências Biológicas Prof. Carlos Alfredo Franco Cardoso; Prof. Manoel de Jesus Araújo Soares regente da disciplina de Educação, Saúde e Sociedade; Prof^a. Luciane de Paiva Moura regente da disciplina de fundamentos de Matemática; Prof^a. Dr^a Liane Franco Pitombo regente da disciplina de Práticas Pedagógicas no Ensino das Ciências Biológicas e Fundamentos de química; Prof. Dr. Marcos da Silva Pacheco regente da disciplina Construção do Conhecimento em Ciências Biológicas e

fundamentos de Morfologia humana e comparada; Prof. Daniel Martins de Souza regente da disciplina de Fundamentos de Biologia Celular que foi substituído mais tarde pelo professor Marcos Pacheco, Prof. Augusto Cezar Machado Pereira Bastos regente da disciplina de Fundamentos de morfologia humana e comparada e coordenador do primeiro período do curso de Ciências Biológicas; Prof^a Helena de Barros Parente Telles Falcão assessoria pedagógica da PROGRAD; Prof. Rodrigo da Silva Bitzer regente da disciplina de Química; Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Prof. Dr. Vicente, de Paulo Carvalho Madeira; Prof^a Maria Terezinha Espinosa de Oliveira Coordenadora do Curso de Pedagogia, Rafaella Ramos Pelógia representante da SEGEN (Secretaria Geral do UNIFESO) auxiliar administrativo de Ciências Biológicas Sabrina de Oliveira Almeida.

No dia 02/02/2009 no auditório Omar Magalhães no Campus Sede os estudantes foram recebidos pelo Reitor Luiz Eduardo Possidente Tostes, pela Diretora do CCS prof. Edneia e pelo coordenador do curso. No dia 04 de fevereiro de 2009, aconteceu à posse do Coordenador e a primeira aula do Curso, ministrada pelo prof. Manoel Soares (Educação, Saúde e Sociedade).

Visando ainda garantir uma formação contextualizada do estudante, o curso realiza atividades culturais como o *“Café Científico”*, encontro semanal que reúne profissionais de diversas áreas do conhecimento para discutir com os discentes temas da atualidade e o *“Chá Científico”*, atividade onde o palestrante é estudante do UNIFESO ou de outras instituições de ensino interessadas na divulgação de trabalhos de Iniciação Científica ou de outra natureza, agregando construção de conhecimentos, além das sessões de Biovídeos, com a duração de trinta minutos, seguidas de debate para o aprofundamento dos temas abordados.

Além disso, são desenvolvidas atividades de extensão comunitária, onde os estudantes: 1) divulgam a ciência nas ruas através da Exposição Itinerante de Ciências; 2) realizam visitas técnicas ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Nacional da Tijuca, ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, ao RIOZOO e a indústrias da região; 3) desenvolvem atividades de campo em Picinguaba

(Ubatuba-SP), Arraial do Cabo (RJ), Restinga de Maricá, (RJ) e na APA de Guapimirim (RJ).

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em 2014 desenvolveu o projeto **AnimaBio**, coordenado pelo professor Leandro de Oliveira Costa, onde estudantes do curso de licenciatura produzem vídeos utilizando a técnica *stop motion*, em que modelos são movimentados e filmados quadro a quadro para se criar o efeito de animação. O projeto tem como objetivo inserir os estudantes nas novas tecnologias educacionais. Em 2015 o projeto AnimaBio foi ampliado e documentários sobre temas relevantes ao ensino das biociências foram inseridos no projeto. A primeira edição dos documentários envolveu o tema Educação de Jovens e Adultos e o Ensino de Biologia. Assim os estudantes desenvolveram pequenos documentários críticos sobre uma oportunidade de vivência prática neste segmento da educação básica.

2.3 REGIME DE FUNCIONAMENTO

Quadro 1 – Regime de Funcionamento do curso de Ciências Biológicas

Modalidade:	Presencial
Regime Escolar:	Anual
Integralização do Curso:	Mínimo: três anos Máximo: cinco anos
Turno de funcionamento:	Noturno (17:50h às 22:10h)
Número de vagas:	60 anuais acrescidas de vagas do PROUNI
Nº de Estudantes por Atividade Didática:	Aula teórica: 60 estudantes Aula Prática: 30 estudantes
Duração da hora/aula:	50 (cinquenta) minutos
Calendário Escolar:	200 (duzentos) dias letivos, distribuídos em 2 (dois) semestres
Carga horária total do Curso:	Matriz – 2015 3050 Matriz - 2016 3130 h

2.4 REGIME DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso ocorre uma vez a cada ano mediante: 1) processo seletivo, cujo edital é publicado pela Reitoria do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, com base no art. 26, inciso XI do Estatuto do UNIFESO, de acordo com o que dispõe a Lei nº. 9394/1996 e a Portaria Normativa MEC nº. 40/2007; 2) instrumentos legais em vigor - ENEM e PROUNI; 3) possibilidade de ingresso mediante: a) Transferência Externa em que a seleção é realizada por comissão específica do curso que procede a análise curricular e da documentação apresentada. b) Reingresso por análise curricular. c) Religamento por análise curricular. d) Transferência Interna – no caso de existência de vaga ociosa no ano letivo.

2.5 PERFIL DO COORDENADOR

Mestre em Química Biológica - Educação Difusão e Gestão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (2004), Pós-graduado em Ensino de

Ciências - Universidade Federal Fluminense- UFF (2003), licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO (1986) e Bacharel em Ciências Biológicas - Modalidade Médica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (1982). Professor Regente de Biologia do Colégio Estadual Edmundo Bittencourt, Teresópolis há 33 anos. Professor Titular de Bioquímica do Curso de Medicina há 29 anos e Coordenador do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO, Teresópolis há 6 anos. Professor supervisor, bolsista da CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

2.6 PROFESSORES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. MSc. Carlos Alfredo Franco Cardoso

Prof. Dr. Erick Vaz Guimarães

Prof. Dr. Thiago Bretz Carvalho

Profa. Dra. Liane Franco Pitombo

Prof. MSc. Alexandre Magno Ferreira Braga

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

3.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA

Os professores do curso de ciências biológicas desenvolvem o seu trabalho a partir dos quatro pilares da educação que foram fundamentados em 1990, na cidade de Jomtien, na Tailândia, na Conferência Nacional sobre Educação, patrocinada pela UNESCO. Editado em 1999, o relatório foi transformado no texto "Educação: um tesouro a descobrir".

De acordo com Celso Antunes os quatro pilares da educação podem ser descritos como:

Aprender a conhecer

Essa aprendizagem se refere à aquisição dos "instrumentos do conhecimento", desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e intuitivo e a memória. O importante é não apenas despertar nos estudantes esses instrumentos, como motivá-los a desenvolver sua vontade de aprender e querer saber mais e melhor.

Aprender a fazer (competências e habilidades)

Saber fazer ou dominar competências não se separa de aprender a conhecer, mas confere ao aluno uma formação técnico-profissional em que aplicará na prática seus conhecimentos teóricos. É essencial que cada indivíduo saiba se comunicar através de diferentes linguagens, assim como interpretar e selecionar, na torrente de informações que recebe, quais são essenciais e quais podem ajudar a refazer opiniões e serem aplicadas na maneira de se viver e de redescobrir o tempo e o mundo.

Aprender a viver com os outros

Esse domínio da aprendizagem atua no campo das atitudes e dos valores e envolve uma consciência e ações contra o preconceito e as rivalidades diárias que se apresentam no desafio de viver.

Aprender a ser

Esta aprendizagem depende das outras três, e dessa forma a educação deve propor como uma de suas finalidades essenciais o desenvolvimento do indivíduo, espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

O profissional que atua no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deve compreender que a educação é um caminho para grandes transformações, seja de cunho pessoal e/ou social. Estas transformações devem ser antes de tudo, dialógicas, respeitando o estudante e suas concepções, ultrapassando os limites colocados por uma concepção meramente reprodutora e transmissora de conteúdos.

Entendendo a educação como um ato dialógico, o professor deve assumir uma postura reflexiva e investigativa para que sua prática seja fundamentada em pressupostos teóricos que lhe possibilite o aperfeiçoamento constante de seu

trabalho. Além disso, passa a ser mediador do processo ensino-aprendizagem. Segundo Paulo Freire, a missão do professor é possibilitar a criação e a produção de conhecimentos. O professor tem um papel diretivo e mediador, portanto, ele não pode renunciar a exercer autoridade, deve levar os estudantes a conhecer conteúdos, mas não tê-los como verdade absoluta. Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas que as pessoas também não aprendem sozinhas. Os homens se educam entre si mediados pelo mundo, e é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar (FREIRE, 1975).

3.2 O PAPEL DO ESTUDANTE NO CURSO DE LICENCIATURA

“O estudante é considerado, antes de tudo, como uma pessoa, autônoma e livre, na sua identidade bio-psíquico-social, histórico-cultural, nas suas particularidades, interesses e necessidades, sujeito de um processo de inter-relações e de interações históricas de humanização, de personalização, de socialização e politização, na construção do mundo” (PPI, p.23).

Nesse sentido, a concepção de formação do Curso de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura implica em pensar a própria condição humana, tendo a clareza de que somos seres históricos e estamos em um constante processo de transformação. Partindo desse princípio, o papel do estudante deve ser o de sujeito do seu processo de aprendizagem, buscando autonomia para construir o seu conhecimento a partir das bases teórico-práticas que o curso lhe oferece.

3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais do UNIFESO no âmbito do curso se baseiam no princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão, considerando-se fundamental que a investigação, a construção, a aplicação e a transferência do conhecimento se façam permanentemente, em uma articulação e em uma integração essencial. Do mesmo modo, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora e biunívoca entre o Centro Universitário e a sociedade. É o Projeto

Pedagógico de Curso - PPC que explicita como essa indissociabilidade se dá, segundo as diretrizes do PPI que, por sua vez, se configura num instrumento de ação política e pedagógica voltada à garantia de um ensino de qualidade. Ressalte-se que estas políticas se vinculam à responsabilidade social assumida pelo UNIFESO.

A política de pesquisa estrutura-se a partir de: a) iniciação científica articulada com o programa de monitoria; b) estímulo à capacitação e qualificação docentes; c) produção acadêmica institucionalizada. Dentro do programa de monitoria integrada do CCS – o curso dispõe do PIEL – Programa de Inserção de discentes no Laboratório, além de participar de outros programas institucionais como o Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE, Programa de Incentivo a Capacitação Docente – PICD.

A política de ensino do UNIFESO toma como seu objeto um processo de aprendizagem, em uma construção social. Supera-se deste modo a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações através de aulas e exposições voltadas essencialmente para o ensino de conteúdos e não para a formação do profissional e do homem, passando a uma concepção de que o ensino se configura numa atividade dialógica e investigativa. Nessa perspectiva, o PPC está organizado com base em um currículo integrado, em que os componentes curriculares se estruturam a partir de eixos norteadores de aprofundamento e pesquisa, que proporcionam ao estudante maior autonomia no processo de construção do conhecimento, priorizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e o trabalho em equipe, que são importantes pressupostos para a sua formação.

Por último, a política de extensão do UNIFESO que se define pela exigência de integração de todas as ações da instituição, nas funções universitárias da pesquisa e do ensino, no sentido de sua destinação ao serviço da sociedade. Supera-se a concepção de serviço à sociedade como sendo ações dispersas ou isoladas no campo das artes, da cultura da prestação de serviços, da assistência etc. Os professores e discentes têm participado da extensão que se estrutura mediante:

- Disseminação e divulgação da produção acadêmica (publicações e eventos);
- Atividades culturais (produtos e manifestações artísticas);

- Atividades político-sociais e comunitárias (movimentos sociais diversos).

Outras políticas como a de inclusão, apoio ao estudante são desenvolvidas no âmbito do curso, destacando a oferta do componente curricular de LIBRAS e o atendimento ao estudante em suas demandas psicopedagógicas e socioeconômicas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico – (NAPPA).

A execução das políticas no UNIFESO ocorre pela concretização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como objetivo formar professores detentores de formação teórica quanto ao domínio das Ciências Biológicas e à formação pedagógica, comprometidos com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais, aptos a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptados à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo, preparados para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

O presente PPC foi escrito de acordo com os princípios da educação previstos nos Artigos 205 e 206 da Constituição Brasileira, promulgada em 1988, ou seja, de direito a igualdade de condições: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; gratuidade; valorização profissional; gestão democrática e qualidade de ensino e de acordo com as diretrizes nacionais para o ensino básico e das Ciências Biológicas.

a) Objetivo Geral

Formar professores para educação básica Reflexão sobre a sua práxis pedagógica, orientado pela unidade teórico-prática, contribuindo, assim, para a autonomia docente e para a qualidade do ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica.

b) Objetivos Específicos

- Formar profissionais com uma concepção sólida e visão multidisciplinar das Ciências Biológicas;
- Formar profissionais éticos, socialmente responsáveis e atuantes de maneira consciente a favor de todos os tipos de vida;
- Promover os processos de ensino e de aprendizagem em Ciências Biológicas;
- Promover e realizar pesquisas em ensino e aprendizagem das Ciências Biológicas;
- Capacitar profissionais para compreender a sociedade como uma estrutura complexa, multicultural, com conflitos de classes, diversidades culturais, econômicas e sociais;
- Promover a criatividade dos estudantes, respeitando e valorizando suas individualidades;
- Possibilitar a compreensão do papel social e ambiental da Escola como instituição de formação e transformação social;
- Inserir a avaliação escolar como forma permanente de crescimento e aprendizagem;
- Possibilitar a compreensão do valor da pesquisa e de projetos que aprimorem e desenvolvam o conhecimento;
- Capacitar o profissional para lidar com todas as formas de inclusão, com as competências necessárias para bem realizá-las em qualquer âmbito profissional no uso da LIBRAS e dos conhecimentos adquiridos na disciplina de fundamentos da inclusão.

3.5 PERFIL DO EGRESSO E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O licenciado em Ciências Biológicas deve ser um professor generalista, crítico, ético e solidário, com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Biologia, assim como sobre estratégias para transposição dos conhecimentos em saber escolar. Deve estar ciente das necessidades sociais e dos mais diversos contextos a que é exposto e estar comprometido com a educação.

Em sua atuação, deverá primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo em sua formação critérios humanísticos, compromisso com a cidadania, rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais. Deverá ainda estar apto a atuar multi e interdisciplinarmente, inserindo-se na dinâmica do mundo do trabalho e nas situações de mudança contínua do mesmo.

Deve ainda, estar preparado para realizar pesquisas em Ensino Básico desenvolvendo ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, além de possuir um perfil formado por competências e habilidades gerais e específicas inerentes ao licenciado em Ciências Biológicas.

O professor exercita a docência no Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e privadas, pode atuar ainda em espaços educativos não formais.

O UNIFESO desenvolve o Programa de Acompanhamento de Egressos que visa se constituir em ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada do curso de ciências biológicas. O meio do acompanhamento do egresso será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores para uma discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado de trabalho.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas apresenta uma organização curricular pautada na busca por uma formação mais abrangente, para tanto, surge a necessidade de preparação do futuro professor que participe efetivamente do processo de formação dos jovens no ensino fundamental e médio. Entre os aspectos que poderiam ser destacados nestas diretrizes, tem-se: o ensino visando à aprendizagem em todas suas manifestações, o enriquecimento cultural, o aprimoramento em práticas investigativas, incluindo a elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Contempla ainda o uso de tecnologias da informação e da comunicação (TICs), de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores para o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação, para o desenvolvimento das competências que se caracterizam por selecionar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades e posturas) para enfrentamento de uma situação problema específica, é necessário que esses recursos sejam aplicados, integrados e complementados considerando sua transversalidade em diferentes situações. A interdisciplinaridade é a grande norteadora da proposta pedagógica, que prioriza a interligação de saberes e fazeres a partir dos eixos temáticos. Estes, por sua vez, garantem a relação entre os componentes curriculares de cada ano, estando organizados como se segue:

3.7 COMPONENTES CURRICULARES

O curso oferece 37 disciplinas obrigatórias, sua estrutura curricular denota o caráter universal do curso, permeando de forma relativamente equitativa todos os cinco eixos de conteúdos obrigatórios exigidos para os cursos de ciências biológicas no Brasil. As disciplinas são ministradas por professores qualificados e são divididas em:

a) Núcleo de estudos básicos: Anatomia Humana; Citologia, Histologia e Embriologia; Química Geral e Orgânica; Sistemática Vegetal; Zoologia de Invertebrados; Fundamentos de Matemática e Bioestatística; Instrumentação Científica; Anatomia e Fisiologia Vegetal; Biogeografia; Bioquímica Geral; Ecologia Geral; Fisiologia Humana; Zoologia de Vertebrados; Fundamentos de Física e Biofísica; Manejo e Conservação da Biodiversidade; Ecologia Terrestre e Aquática; Genética e Evolução; Geologia e Paleontologia; Parasitologia Básica; Microbiologia e Imunologia;

b) Núcleo de estudos pedagógicos: Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação; Práticas Pedagógicas em Biologia; Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências; Didática e Práticas Pedagógicas I; Organização da Educação Básica; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental; Didática e Práticas Pedagógicas II; Fundamentos Metodológicos do Ensino de Biologia; LIBRAS e Fundamentos de Educação Inclusiva; Planejamento e

Avaliação Educacional; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Estágio Supervisionado no Ensino fundamental e Médio; Atividades Complementares.

c) Núcleo de estudos à distância (EaD): Na formação do futuro professor, são também contempladas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, as Políticas de Educação Ambiental. Para contemplar este dispositivo legal que se encontram no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial MEC, o UNIFESO possui uma disciplina denominada de Diversidade e Sustentabilidade em Educação ministrada a Distância (EaD), com carga horária de 80h (horas), desenvolvido no primeiro ano do curso.

3.8 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, parecer CNE/CES 1.301/2001. Os conteúdos básicos dos componentes curriculares englobam conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução e a educação ambiental como eixos integradores. Os seguintes conteúdos são considerados básicos:

a) biologia celular, molecular e evolução: Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

b) diversidade biológica: Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfofuncionais dos seres vivos.

c) ecologia: Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

d) fundamentos das ciências exatas e da terra: Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

e) fundamentos filosóficos e sociais: Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos Básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

f) disciplinas pedagógicas: A Licenciatura em Ciências Biológicas inclui, além dos conteúdos próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde para atender ao ensino fundamental e médio, formação pedagógica, além de suas especificidades, permite uma visão geral da educação e de seus processos formativos.

3.9 EIXOS TEMÁTICOS

Os eixos temáticos são as estruturas curriculares (temas transversais) nas quais são discutidos assuntos de relevância para a construção do conhecimento do futuro professor. Leva em conta a interdisciplinaridade que se constitui num processo de mobilização permanente, onde o saber fechado e estático é substituído por um conhecimento aberto e dinâmico que dialogue com diversas subáreas do

conhecimento das ciências biológicas e suas interfaces com outras ciências. São três os eixos temáticos:

a) ciências e sociedade (primeiro ano)

“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade. (...) toda pessoa tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.” Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Este eixo tem como objetivo promover uma prática profissional, fundamentada na compreensão do exercício ético com modo de serem cidadãos ativos e corresponsáveis pela manutenção de um projeto de sociedade pluralista e democrática; desenvolver uma prática profissional orientada por princípios ético-humanistas, com respeito à diversidade dos indivíduos, combatendo práticas discriminatórias.

Além dos eixos curriculares norteadores perfazem o curso uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade e etnicidade em diversos contextos. Assim, em acordo com as políticas desenvolvidas pelo MEC no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, prevê-se a abordagem de questões étnico-raciais como tema transversal em diversos componentes curriculares, como também a prática docente fundamentada na área de Ciências e Sociedade.

Em 2015 a matriz é atualizada para inclusão da disciplina Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EaD), com objetivo proporcionar aos acadêmicos do UNIFESO, uma visão mais realista das relações étnico-raciais suportada por revisão historiográfica e conceitos ambientais e de sustentabilidade, com vistas à melhor compreensão da cultura afro-indígena brasileira, em busca de sua Valorização e respeito. Proporcionar também uma visão multicultural da atual sociedade brasileira, bem como as relações que permeiam os direitos humanos.

As competências e habilidades a serem atingidas para o eixo são:

- a) pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- c) Compreensão dos fundamentos das Ciências e da Biologia, do seu desenvolvimento histórico e de suas relações com as diversas áreas do conhecimento;
- d) Domínio dos conteúdos a serem socializados e aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- e) Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática.

b) biodiversidade (segundo ano)

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes e formação de valores. O curso dispõe de componentes curriculares obrigatórios, que se caracterizam por abordar questões de educação ambiental, tais Zoologia, Botânica e Ecologia. Este eixo discute as Políticas de Educação Ambiental.

As competências e habilidades a serem atingidas para o eixo são:

- a) pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;

- b) reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- c) Compreensão do papel social da escola;
- d) Domínio do conhecimento pedagógico;
- e) Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

c) ciência e educação (terceiro ano)

Este eixo tem por objetivo inserir o estudante nas grandes reflexões que envolvem a profissão como a discussão dos avanços científicos e a importância para a saúde. Ao falar de saúde, estamos falando na qualidade do ar que respiramos, no consumismo desenfreado e na miséria, na degradação social e na desnutrição, entre outros aspectos. Por isso, cabe à escola formar cidadãos para uma vida saudável, capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. Ou seja, a formação dos estudantes para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.

O trabalho de Orientação Sexual no Ensino Básico visa propiciar aos discentes a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável. No entanto, a escola deve mostrar aos discentes que comportamentos ligados à sexualidade demandam privacidade e intimidade. Ao abordar o tema Orientação Sexual, o professor deve seguir três eixos fundamentais: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

No componente curricular *“Práticas Pedagógicas no Ensino das Ciências Biológicas”* (PPECB), o estudante cumpre carga horária de 400 horas, onde são vivenciados os componentes curriculares: Práticas de Biologia, Fundamentos do Ensino de Ciências, Fundamentos do Ensino de Biologia, Didática e Práticas Pedagógicas I e

Práticas Pedagógicas II. No componente curricular Libras e Educação Inclusiva são discutidas as diretrizes: Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

As competências e habilidades a serem atingidas para o eixo são:

- a) pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- c) portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;
- d) Conhecimentos de tecnologias, serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- e) Comprometimento com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas.

MATRIZ 2013	
1º ANO – CIÊNCIA E SOCIEDADE	
DISCIPLINA	CH
Anatomia Humana	67
Citologia, Histologia e Embriologia	100
Fundamentos de Matemática e Bioestatística	67
Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	67
Instrumentação Científica	67
Práticas Pedagógicas em Biologia	100
Química Geral e Orgânica	100
Sistemática Vegetal	100
Zoologia de Invertebrados	100
Atividades Complementares	70
TOTAL	838
2º ANO – BIODIVERSIDADE	
DISCIPLINA	CH
Anatomia e Fisiologia Vegetal	67
Biogeografia	67
Bioquímica Geral	67
Didática e Práticas Pedagógicas I	100
Ecologia Geral	67
Fisiologia Humana	100
Fundamentos de Física e Biofísica	67
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	100
Organização da Educação Básica	67
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	67
Zoologia de Vertebrados	67
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	200
Atividades Complementares	70
TOTAL	1106
3º ANO – CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	
DISCIPLINA	CH
Manejo e conservação da Biodiversidade	67
Ecologia Terrestre e Aquática	100
Didática e Prática Pedagógicas II	100
Genética e Evolução	100
Geologia e Paleontologia	67
Parasitologia Básica	67
Microbiologia e Imunologia	67
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Biologia	67
LIBRAS e Fundamentos de Educação Inclusiva	67
Planejamento e Avaliação Educacional	67
TCC	67
Estágio Supervisionado no Ensino Médio	200
Atividades Complementares	70
TOTAL	1106

MATRIZ 2016	
1º ANO – CIÊNCIA E SOCIEDADE	
DISCIPLINA	CH
Anatomia Humana	67
Citologia, Histologia e Embriologia	100
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EaD)	80
Fundamentos de Matemática e Bioestatística	67
Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	67
Instrumentação Científica	67
Práticas Pedagógicas em Biologia	100
Química Geral e Orgânica	100
Sistemática Vegetal	100
Zoologia de Invertebrados	100
Atividades Complementares	70
TOTAL	918
2º ANO – BIODIVERSIDADE	
DISCIPLINA	CH
Anatomia e Fisiologia Vegetal	67
Biogeografia	67
Bioquímica Geral	67
Didática e Práticas Pedagógicas I	100
Ecologia Geral	67
Fisiologia Humana	100
Fundamentos de Física e Biofísica	67
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	100
Organização da Educação Básica	67
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	67
Zoologia de Vertebrados	67
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	200
Atividades Complementares	70
TOTAL	1106
3º ANO – CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	
DISCIPLINA	CH
Didática e Práticas Pedagógicas II	100
Ecologia Terrestre e Aquática	100
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Biologia	67
Genética e Evolução	100
Geologia e Paleontologia	67
LIBRAS e Fundamentos de Educação Inclusiva	67
Manejo e conservação da Biodiversidade	67
Microbiologia e Imunologia	67
Parasitologia Básica	67
Planejamento e Avaliação Educacional	67
TCC	67
Estágio Supervisionado no Ensino Médio	200
Atividades Complementares	70
TOTAL	1106

3.12 METODOLOGIA

A metodologia utilizada está alicerçada em um princípio teórico significativo, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Os docentes, nessa perspectiva, são constantemente instigados a problematizar e a dar significado aos conteúdos aprendidos, trabalhando com a integração dos saberes e diminuindo a dicotomia teoria-prática existente nos currículos disciplinares tradicionais. Cada docente responsável por disciplina teórica e/ou teórico/prática desenvolve atividades lançando mão do uso de metodologias ativas de ensino tais como: mapas conceituais, estudos de caso, discussão em classe, problematização, seminários e apresentações da Produção Acadêmica científica Interdisciplinar (PACI), trabalhos de campo, visitas técnicas, palestras semanais de profissionais da área (Café Científico) e atividades da Ciência Itinerante. Outro ponto de fundamental importância é a construção do portfólio pelo estudante, que tem como objetivo demonstrar habilidades específicas, bem como competências e valores desenvolvidos ao longo de sua formação acadêmica.

Os trabalhos de campo acontecem no campus Quinta do Paraíso, com visitas a Floresta Escola, ao Meliponário Escola, ao Arboreto e às trilhas do campus. Outras atividades incluem visitas ao RioZoo/RJ, Museu Nacional do Rio de Janeiro/RJ, Jardim Botânico/RJ, às Unidades de Conservação (UCs) Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Parque Nacional da Tijuca/RJ, Parque Estadual dos Três Picos/RJ, Parque Natural Municipal de Grumari/RJ, Parque Natural Municipal de Montanhas de Teresópolis/RJ, Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim/RJ, Estação Ecológica (Esec) da Guanabara/RJ, Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleo Picinguaba/SP), Aquário de Ubatuba/SP, Projeto TAMAR de Ubatuba/SP e Restinga de Maricá/RJ, bem como à Usina de Lixo do Fischer (Teresópolis/RJ), Estação de Tratamento de Água do Rio Preto (CEDAE - Teresópolis/RJ) e Cervejaria do Grupo Petrópolis (Serra do Capim – Teresópolis/RJ).

Partindo dos pressupostos teóricos apresentados, a prática docente que atua no curso garante a interdisciplinaridade, integrando-se assim com os seus pares na realização de atividades voltadas para as diferentes áreas do conhecimento.

3.13 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura é uma atividade acadêmica de vivência prática, constante da estrutura curricular do curso a ser desenvolvida segundo os parâmetros das demandas institucionais, legais e pedagógicas, sendo uma oportunidade para o estudante aplicar, em situações reais das instituições, habilidades, capacidades e conhecimentos teóricos. Constitui-se de atividades práticas acadêmicas, exercidas em situações reais de trabalho, com duração de 400h (quatrocentas horas) vivenciadas ao longo do curso.

O Estágio Curricular está estruturado em consonância com o Art. 97 do Regimento Geral do UNIFESO e com a Lei 11.788 de 25/10/2008. No segundo ano compreende capacitação e atividades de observação e docência no segundo segmento do Ensino Fundamental, com carga horária de 200h (duzentas horas), e no terceiro ano compreende capacitação e atividades de observação e docência no Ensino Médio, com carga horária de 200h (duzentas horas).

São objetivos do estágio curricular:

- I. propiciar o conhecimento das condições concretas e históricas em que se realiza a ação prática educativa em nível da Educação Básica;
- II. instrumentalizar o estudante para a qualificação no exercício profissional visando a sua inserção no mercado de trabalho;
- III. possibilitar a reflexão sobre os fundamentos e pressupostos teóricos estudados no curso e sua relação com a realidade do cotidiano escolar;
- IV. desenvolver uma postura crítica aliada à competência técnica e ao compromisso político do papel do profissional na sociedade;

- V. propiciar vivências para a aquisição de habilidades na operacionalização de saberes teórico- metodológicos na área da docência;
- VI. oportunizar a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica no sentido de contribuir com os estudos realizados na área do ensino de Ciências Biológicas e reavaliar, à luz da realidade educacional da Educação Básica, as práticas curriculares do Curso;
- VII. estimular a participação do estagiário no cotidiano escolar, permitindo que reconheça a importância de todos os espaços escolares como extensão para o aprendizado;
- VIII. oportunizar a participação em reuniões pedagógicas e de conselho de classe como observador.

O estágio é desenvolvido de acordo com o ementário e o Plano de Atividades específico para as diferentes etapas, aprovado pelo Colegiado de Curso, podendo ser realizado no Centro Educacional Serra dos Órgãos - CESO e em outros cenários externos que a Instituição disponibiliza, mediante convênios com instituições educacionais públicas. Nestes espaços o estudante desenvolverá atividades sob o acompanhamento contínuo e efetivo de um supervisor no campo de estágio que orientará todas as suas atividades práticas.

Além disso, o estudante tem o acompanhamento de um professor do curso responsável pela orientação e pelo controle de todas as atividades, visando o cumprimento do estágio a partir do segundo ano. As atividades a serem desenvolvidas encontram-se especificadas no regulamento de Estágio Supervisionado apresentado ao estudante no início do ano letivo.

As disciplinas de Didática e Práticas Pedagógicas I e II funcionam como um laboratório, onde os estudantes aprendem a trabalhar os conteúdos de ciências e biologia de forma prática para aplicá-las no seu cotidiano. No primeiro semestre os estudantes desenvolvem os experimentos e no segundo semestre os estudantes visitam escolas de ensino fundamental e médio para apresentarem a ciência itinerante.

3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem a finalidade de incorporar a atividade curricular, do início ao fim do processo de formação potencializando a pesquisa numa perspectiva de contribuição para o desenvolvimento educacional, econômico e social da cidade e da região, propostas da Missão do UNIFESO.

Deste modo, reafirma-se o conceito institucional (PPI) de que a construção e a produção do conhecimento deverão promover “a formação do cidadão participativo e do profissional reflexivo, que não apenas se utiliza do conhecimento e da técnica, mas recria e atualiza novas formas de domínio, apropriação e aplicação do saber científico para o bem-estar da sociedade”.

Na estrutura do curso, o TCC apresenta-se como uma síntese do processo de formação, pela integração teoria-prática e pelo exercício de lógicas complementares, aumentando ou desenvolvendo a capacidade investigativa, e sua dimensão pedagógica é norteada por três conceitos-chave – o construtivismo, a interdisciplinaridade e a complexidade, como proposto no PPI.

O TCC tem como objetivo geral propiciar ao concluinte a oportunidade de elaborar e formular uma síntese pessoal do processo de sua própria formação, por meio de alguma produção de caráter científico e tem como objetivos específicos:

- I. desenvolver a capacidade investigativa e a motivação para a pesquisa;
- II. articular os conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, filosóficos, literários, artísticos e culturais, construídos durante o processo curricular de formação acadêmico-profissional, na integração da pesquisa, do ensino e da extensão e na relação ensino, trabalho e comunidade;
- III. estimular a leitura e o contato direto com as fontes de formação de uma visão de mundo e ainda a escrita, a análise e a interpretação crítica do real e do histórico;
- IV. promover o emprego e a utilização da metodologia científica com a visão de seus limites;
- V. divulgar a produção do conhecimento produzido no âmbito do Curso;

VI. disseminar os resultados do processo de construção do conhecimento.

O TCC é desenvolvido na forma de pesquisa vinculada a uma das áreas que compõe a formação profissional, integrada às linhas de pesquisa na área, atendendo ao disposto no PPI e sua elaboração é condição *sine qua non* para a obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas, em conformidade ao que dispõe a legislação em vigor.

A carga horária, definida para a orientação e elaboração do TCC é de 67h (sessenta e sete horas). No primeiro momento, o estudante elabora um projeto que será desenvolvido ao longo do primeiro semestre. No segundo semestre, o estudante elabora um trabalho que finaliza na apresentação do estudo monográfico e que será submetido a uma banca examinadora.

A orientação é realizada por um professor vinculado à Instituição ou professor com titulação mínima de mestrado, vinculado à outra IES como coorientador, aprovado e cadastrado na coordenação de curso. A regularização é feita por meio de Carta de Aceite que é assinada em conjunto pelo orientando e orientador, sendo arquivado junto à Coordenação de Curso. A coorientação é permitida, não sendo obrigatória. O coorientador deve assinar juntamente com o orientador, o compromisso de orientação.

A supervisão do TCC é atribuída a uma Comissão Específica, que além de acompanhar a evolução das produções no âmbito do curso, acompanhará os TCCs e será responsável pela definição de prazos parciais e finais e pelo planejamento e organização de atividades relacionadas à produção do conhecimento, envolvendo professores e estudantes. A definição da temática das linhas de pesquisa, a orientação e a supervisão estão definidas no Projeto Pedagógico do Curso. O TCC possui um regulamento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

3.15 APOIO AO DISCENTE

O coordenador de curso, os coordenadores de ano e os docentes estimulam os estudantes a realizarem as atividades acadêmicas e complementares. Os estudantes

do curso recebem apoio institucional previsto no Plano de Metas da instituição em forma de verba destinada a eventos ou iniciativas que são próprias do meio acadêmico ou referente ao incentivo e participação em competições esportivas. Nesse atendimento se inclui a participação de representações estudantis em congressos, encontros, oficinas e capacitações que sejam de interesse institucional. Os estudantes estão representados nas instâncias colegiadas que se constituem em espaços onde os estudantes trazem e discutem suas demandas. A gestão acadêmica garante o espaço de interlocução por meio das representações estudantis nos processos de construção coletiva de documentos oficiais como PPC, PPI, PDI, Plano de Metas e nas comissões organizadoras dos Fóruns de Produção Acadêmica. Os estudantes também contam com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPPA, que desenvolve atividades que atendem suas demandas nesses aspectos, destacando entre outras, a necessidade de nivelamento dos estudantes ingressantes e o acompanhamento dos egressos.

O Programa de Acessibilidade do UNIFESO vem responder às demandas sociais e acadêmicas, a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes, docentes e funcionários com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, TDA, TDAH e outros.

Em atenção à legislação atual referente à inclusão (Decreto nº 5.296/2004, nas Portarias MEC e nº 5.626/2005), no UNIFESO, foi constituído o NAPPA – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade.

A Instituição considera que o acesso e o acompanhamento de estudantes com necessidades especiais constituem-se em recurso que as identifica, promovendo políticas que visem ao aprimoramento das ações acadêmicas e comunitárias. Neste sentido, o Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO constitui-se em ação que busca conhecer as políticas públicas que se referem às condições de acessibilidade, não só estruturais, mas, vencer principalmente as barreiras atitudinais, viabilizando ações pedagógicas que garantam uma formação acadêmica de qualidade a

estes estudantes, efetivando a sua inserção no mercado de trabalho, assim como orientar os docentes na condução do atendimento e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição.

Com a implementação deste programa, o UNIFESO pretende garantir ao estudante com necessidades especiais, o acesso e o acompanhamento das atividades acadêmicas, proporcionando aos docentes os conhecimentos necessários às práticas pedagógicas inclusivas, oferecendo recursos de tecnologias assistivas, à flexibilização na implementação do currículo, a exemplo de avaliações diferenciadas, assim como facilitar a mobilidade nos espaços da instituição.

3.16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla em sua organização curricular 210 (duzentas e dez) horas de Atividades Complementares - AC (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais- AACC), atendendo ao disposto no Art. 8º da Resolução nº. 2, de 19/02/02, do CNE/CES.

As atividades complementares (AC) têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e a aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e realista do futuro exercício profissional.

As atividades complementares estão classificadas em três grupos e compreendem a realização de atividades de: 1) Ensino; 2) Pesquisa e 3) Extensão, conforme especificadas no Regimento Geral do UNIFESO. Tais atividades se desdobram em: monitorias; estágios (não curriculares); programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins; participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas,

jornadas, minicursos, oficinas, conferências, visitas orientadas, eventos culturais, palestras, cafés e chás científicos, cujos temas sejam relacionados ao currículo.

As ACs são cumpridas, obrigatoriamente, por todos os estudantes regularmente matriculados no curso, ao longo de sua formação. É de sua responsabilidade buscar oportunidades para realização das atividades dentre as oferecidas pela IES, a saber: Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE, Fórum de Produção Acadêmica do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Monitoria do CCS, Programa de Inserção de Estudantes em Laboratórios (PIEL), Programa de Interação Ensino-Trabalho-cidadania (IETC), além das diversas atividades culturais realizadas no Centro Cultural FESO - Pró Arte, ou as oferecidas por outras instituições idôneas e reconhecidamente comprometidas com o Ensino, a Extensão e a Pesquisa.

A carga horária a ser cumprida pelos estudantes na execução das ACs deve estar distribuída em pelo menos dois grupos especificados acima, e compete ao acadêmico informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora do UNIFESO, além de providenciar a entrega da documentação que comprove sua participação na (s) atividade (s) e apresentá-la ao Professor Responsável pela Supervisão das mesmas, conforme calendário estabelecido pela Coordenação do Curso. Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso. O aproveitamento da carga horária dar-se-á consoantes critérios e condições estabelecidas em instrumento específico.

Compete ao Professor Responsável pela Supervisão a verificação e o registro das atividades mediante comprovação por documento que contenha: 1 - Nome do estudante; 2 - Período do evento; 3 - Carga horária; 4 - Assinatura do responsável técnico pelo setor e/ou proprietário da empresa/instituição.

Compete ao Colegiado do Curso a validação, a avaliação da adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso e, por último, o encaminhamento do parecer final à Secretária Geral de Ensino para fins de registro no histórico escolar dos estudantes. As atividades complementares possuem um regulamento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

3.17 INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA – (IETC)

Por meio de programas especialmente voltados para o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UNIFESO, os estudantes integram o aprendizado com o trabalho nas comunidades.

a) projeto ciência itinerante

O curso desde sua implantação em 2009 estimula atividade em espaços extra muros, sendo que nos diferentes cenários externos o estudante tem a oportunidade de exercer sua cidadania e a população de aprender sobre temas como: Meio ambiente e Biodiversidade e Saúde, Biotecnologia e produção, além de ciência em geral. Este trabalho acontece em escolas e praças da cidade de Teresópolis.

b) Participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – saúde e PET – vigilância

Programas integrando ações de educação pelo trabalho com equipes multidisciplinares formadas por estudantes de todos os cursos do Centro de Ciências da Saúde do UNIFESO

3.18 AVALIAÇÃO

a) Avaliação Institucional

O UNIFESO, comprometido com o desafio de sua transformação de Faculdades Unificadas em Centro Universitário, observou a necessidade de substituir, gradativamente, o conjunto de significados assimilados pelos atores no decorrer dos anos, desde sua criação, por um conjunto de significados condizentes com a estrutura e identidade de um centro universitário.

Em 2000, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) iniciou um processo de avaliação interna, seguido de uma avaliação externa, com o objetivo de traçar um diagnóstico de sua realidade e estabelecer metas norteadoras do Projeto Institucional a partir de 2001. Essa avaliação permitiu uma visão sistêmica, evidenciando aspectos

do processo educacional que necessitavam de reestruturação significativa em sua nova fase de expansão e transformação. Nos anos seguintes, foram implementadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) e, logo após, as comissões de assessoramento à coordenação (CAC) compostas paritariamente por professores e estudantes, partilhando responsabilidades no cumprimento das metas institucionais de cada curso, através de mecanismos de gestão democrática que assegurem a participação e o engajamento da comunidade acadêmica.

Os resultados começaram a aparecer de maneira positiva, proporcionando um planejamento institucional coeso e aberto para assimilar as mudanças que conduzem à qualidade do ensino da graduação, e coerente com a Missão da FESO de “constituir-se, no contexto socioeconômico, em um polo regional de educação continuada, ciência, tecnologia e cultura, formando uma consciência crítica orientada por princípio interdisciplinar, que contribua para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”. Uma grande diversidade de tipos de situações e uma variedade de definições caracterizam a avaliação na atividade do ensino.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do UNIFESO, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, prioriza a participação ativa do estudante na construção do seu conhecimento e também no seu processo avaliativo em diferentes momentos.

b) Avaliação Docente

A avaliação eficaz não será conseguida até que o processo propicie a aprendizagem de todos os estudantes. Comprometidos com resultados e benefícios palpáveis observados no dia-a-dia, o curso aplica uma avaliação docente procurando moldar as várias abordagens e encorajando a coerência do relacionamento docente/discente com o propósito de reexame dos elos explícitos e implícitos entre as metas educacionais e os resultados da aprendizagem dos estudantes. Essa avaliação se fará de acordo com as orientações do IES.

c) Teste de progresso

Anualmente, o estudante será avaliado pelo Teste de Progresso elaborado para fornecer uma avaliação do processo de construção de conhecimento durante a sua formação acadêmica. Será anual e utilizará questões do mesmo grau de dificuldade para estudantes de todos os anos, possibilitando a observação do ganho cognitivo. Tal avaliação, de caráter formativo, não implica em aprovação ou reprovação do estudante. Os estudantes receberão o resultado de sua avaliação individual e a média do curso, que servirá para análise individual de seu rendimento, não tendo qualquer critério classificatório ou comparativo.

3.19 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**a) avaliação anual**

O modelo de avaliação foi elaborado de forma a garantir uma abordagem interdisciplinar do conhecimento. Baseia-se na valorização do domínio cognitivo, no desenvolvimento de atitudes e competências necessárias a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional.

A metodologia e os critérios empregados para o acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico de curso estão em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotado pela Instituição.

A avaliação da aprendizagem está centrada em critérios qualitativos e quantitativos a partir da discussão da concepção do ser humano, da sociedade e da educação que queremos. Visa romper com a visão fragmentada da realidade e alicerçar-se em princípios formativos-valorativos, que levam à reflexão e acompanhamento do processo de construção do conhecimento de cada estudante. Procura captar a totalidade e a singularidade do processo avaliativo considerando suas dimensões cognitivas, técnicas, metodológicas, sociais, políticas, éticas e psicológicas, identificando assim a necessidade de ajustes no processo de formação, quando for o caso.

Os princípios da avaliação estão em conformidade com o Regimento Geral do UNIFESO, Anexo V, Capítulo I, Art.10-21 e atendem ao previsto no Projeto Pedagógico do Curso, dando ênfase à avaliação formativa que se caracteriza por:

- Promover a aprendizagem dos conteúdos dos componentes curriculares e de suas inter-relações;
- Levar em conta o progresso do estudante em termos de competências e habilidades;
- Levar os estudantes a exercer papel central no processo ensino-aprendizagem.

Assim, os procedimentos avaliativos devem garantir uma diversidade de instrumentos que atribuam relevo às experiências de cada discente e estejam de acordo com os componentes curriculares, com as estratégias e a metodologia de ensino e que exista coerência entre as questões de aprendizagem e as de avaliação. Devem ainda garantir um processo transparente no qual os estudantes tenham previamente todas as informações sobre os procedimentos e critérios de avaliação, contribuindo para uma aprendizagem significativa e inviabilizando o uso distorcido da avaliação como um instrumento de classificação e punição.

O processo de avaliação dos estudantes ocorre em diferentes momentos, sendo registrados de forma a seguir:

Anexos IV e V (Resolução CAS/058/12) início 2013	
Frequência	Mínima de 75% nas atividades do ano
Notas ou conceitos	0,0 (zero) a 10,0 (dez)
Instrumentos/técnicas avaliativas	Prova escrita = 1ª + 2ª + 3ª + 4ª avaliações com peso 2,0 e valores de 0 a 7,0 + nota obtida em trabalhos e seminários com valor de 0 a 3,0. Conceito = 0 a 7,0 + Portfólio de 0 a 3,0. No terceiro ano, o conceito é a nota do TCC.
Resultado Final	$(1^a + 2^a + 3^a + 4^a \times 2) + \text{conceito}/9$
Quinta avaliação	Destina-se ao estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis)
Progressão Parcial	Em até 02 disciplinas
2ª chamada	É realizada no final de cada ano letivo.

Revisão de resultados	Art. 182 – Anexo IV do Regimento Geral do UNIFESO
Adaptações	Art. 184 – Anexo IV do Regimento Geral do UNIFESO
Promoção/Reprovação	Promoção – média mínima 6,0 – Reprovação nota abaixo de 6,0.
Recursos e apelações	Art. 183 – Anexo IV do Regimento Geral do UNIFESO
Tratamento Especial	Art. 181 – Anexo IV do Regimento Geral do UNIFESO

Quadro de promoção		
Média	Frequência	Resultados
De 6,0 (seis) a 10 (dez)	= ou > 75%	Aprovado
	< 75%	Reprovado
De 4,0 (quatro) a 5,99 cinco e noventa e nove	= ou > 75%	5ª avaliação
De 0 (zero) a 3,99 (três e noventa e nove)	= ou > 75%	Reprovado
Progressão Parcial (dependência realizada no ano subsequente)	Média mínima de 6,0 (seis)	

b) Recuperação

De acordo com art. 19 do anexo V do regimento do UNIFESO, a recuperação caracteriza-se como processo formativo dinâmico, desenvolvido ao longo do ano, que oportuniza o acompanhamento e o aprimoramento do estudante nos aspectos da aprendizagem considerados insuficientes, mas necessário ao prosseguimento dos estudos.

c) Avaliação global do estudante

A avaliação global do estudante é realizada em todos os anos do curso pelo Conselho de Classe e pelo Colegiado do Curso, com registro em ata de todas as decisões tomadas. Ambas são presididas pelo Coordenador do Curso, constituindo em instrumento de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados no curso. Tem sua organização e seu funcionamento fixado nesta

Organização Didática. Constituirá o Conselho de Classe, além do Coordenador, todos os professores da turma, o representante dos discentes, o coordenador de ano. O Conselho de Classe terá a finalidade precípua de analisar os problemas educacionais da turma integralmente e aqueles referentes às diferenças individuais dos estudantes. O Conselho de Classe se reunirá semestralmente, em caráter ordinário, com previsão no calendário acadêmico e, em caráter excepcional, quando convocado pela Coordenação para tratar de assunto específico. O Conselho de Classe analisará a situação dos estudantes com reprovação em mais de duas disciplinas, tendo a prerrogativa de homologar, ou não, a nota de conceito atribuída ao estudante.

3.20 CONCEITO

De acordo com o anexo V do UNIFESO, o conceito é obtido em atividades desenvolvidas de acordo com o eixo temático de cada ano, denominado Produção Acadêmica Científica Interdisciplinar (PACI), com valor de 0,0(zero) a 7,0(sete), mas a nota da avaliação do portfólio, com valor de 0,0 (zero) a 3,0 (três). No terceiro ano da licenciatura e no quarto ano do bacharelado a nota de conceito é substituída pela nota do TCC.

a) PRODUÇÃO ACADEMICA CIENTIFICA INTERDISCIPLINAR (PACI)

A Produção Acadêmica Científica Interdisciplinar (PACI) é um trabalho desenvolvido coletivamente por estudantes do curso de ciências biológicas ao final de cada ano a partir dos eixos estabelecidos. As apresentações são em formato de pôsteres. Nesta atividade o grupo de estudantes será avaliado, no mínimo, por dois professores vinculados ao curso.

b) PORTFÓLIO

Segundo Dey & Fenty (1997), o Portfólio Acadêmico constitui-se numa compilação de vários trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária do estudante, juntamente com ensaios auto-reflexivos escritos

especialmente para o portfólio. Os trabalhos são usados para demonstrar habilidades específicas, competências e valores que sejam consistentes com as metas e os objetivos do programa e da universidade.

b.1) Objetivo do Portfólio

Ajudar os estudantes a desenvolver a habilidade de avaliar o seu trabalho e desempenho, articulando-se com a trajetória do seu desenvolvimento acadêmico, além de oportunizar a documentação e o registro das atividades desenvolvidas de forma sistemática e reflexiva. Através dos portfólios, o professor instaura o diálogo com cada estudante de forma individualizada.

A confecção do portfólio possibilita ao discente refletir sobre seu aprendizado e avaliá-lo com orientação do Coordenador do respectivo ano. A descrição pelo estudante dos trabalhos realizados no decorrer do ano, em todos os anos, indica o aprendizado que cada atividade possibilita, promovendo *feedback* positivo para o professor coordenador que avaliou o portfólio.

Um dos seus objetivos é possibilitar a vivência da prática profissional nas escolas em que atuarão, e possam compreender e propor práticas avaliativas mais dinâmicas e voltadas para uma abordagem formativa.

b.2) Critérios de avaliação:

O desenvolvimento do portfólio pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas enfocará quatro dimensões:

1) Memorial: O estudante produz relatos auto-reflexivos sobre sua vida antes e após o ingresso no curso, podendo abordar sua história familiar, social, escolar e profissional. Esta dimensão contempla, ainda, o processo de socialização e integração na vida universitária e aborda o crescimento individual, as facilidades e dificuldades experimentadas no processo de aprendizagem. A cada ano, o estudante vai acrescentando novos relatos da sua trajetória acadêmica e do seu processo de formação profissional. Citar produções, como artigos, trabalhos apresentados em eventos, estágios, viagens, etc.

2) Relato Acadêmico Reflexivo: Inclui um relato pessoal acadêmico reflexivo quanto à maneira como observa o seu desempenho acadêmico e como foi realizada a sua capacitação profissional no decorrente ano em relação à estrutura acadêmica oferecida pelo curso em seus diferentes aspectos dentro da metodologia de ensino utilizada. Subdivide-se em:

a) Aulas Teóricas: Compreende textos de relatos das atividades em que o estudante, dentro de uma linha cronológica (datas), apresenta as atividades por ele desenvolvidas para a realização de um trabalho/pesquisa.

b) Aulas Práticas nos Laboratórios: Reflexão sobre as atividades práticas desenvolvidas durante o ano.

c) Atividades de PACI: Reflexão sobre a sua estruturação com objetivos e novas propostas para futuras construções.

d) Atividades Complementares: Referentes à participação do estudante em Cafés científicos e chás científicos; Cursos, congressos, jornadas, simpósios; Atividades de campo e visitas técnicas; Ciência itinerante; Voluntariado; Floresta Escola, Monitoria, Iniciação científica, PIBID, PIBIC, PET saúde e vigilância; e outros (inclui livros, teatro, cinema, música e exposições que contribuam para o crescimento cultural).

e) Autoavaliação: Reflexão crítica do estudante sobre seu aprendizado, seu desenvolvimento, indicando os objetivos alcançados e os pontos que precisam ser melhorados/aperfeiçoados em sua formação como estudante pesquisador e profissional. A autoavaliação deve conter também um texto contendo críticas e comentários sobre o desenvolvimento do ano e do Curso de Ciências Biológicas, pontos positivos e a melhorar.

A leitura e o registro da avaliação do portfólio são realizados pelo coordenador do ano ou outro docente com carga horária para atividade. Os avaliadores receberão um roteiro com os descritores de avaliação do portfólio. O roteiro será elaborado pelo colegiado. Por se tratar de uma produção individual e por conter aspectos que são significativos para quem os escreve, o portfólio deverá retornar ao estudante com as

observações que os avaliadores julgarem pertinentes. Isso possibilita o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante, contribuindo para o sucesso da proposta de construção do conhecimento. A nota do portfólio será única para todos os componentes curriculares do ano e enviados ao coordenador de ano para que ele possa elaborar uma planilha e divulgar as notas aos estudantes e professores. Esta atividade vale 3,0 (três) pontos e constitui uma das notas de conceito.

3.21 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas avalia seus professores através da avaliação docente. Após o término da avaliação os professores são convidados a comparecer a coordenação para conhecer o seu desempenho acadêmico a partir da avaliação realizado pelos estudantes.

Os estudantes realizam o teste de progresso no segundo semestre, após o teste os estudantes recebem sua avaliação e a coordenação de curso avalia o desempenho das disciplinas através dos resultados do teste. Esta análise é importante para identificar as fortalezas e fragilidades do curso. As análises são encaminhadas ao NDE e ao colegiado para apreciação.

Os resultados do ENADE são discutidos na Direção de Centro, no NDE, colegiado e posteriormente apresentados aos estudantes.

3.22. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem, despontando como recursos na formação acadêmica do profissional de saúde, ampliando sua competência em comunicação e informação. Assim sendo, o UNIFESO garante acessibilidade nas comunicações e suas diversas modalidades, como descritas a seguir:

Acessibilidade Digital: pensada desde seus espaços físicos, seja no acesso aos laboratórios de informática, na oferta do serviço de redes wi-fi, ou em equipamentos

adequados, também tem disponibilizado o Programa JAWS (Job Access With Speech), programa de computador para usuários com deficiência visual, além da plataforma Moodle, utilizada como extensão nas comunicações entre professores e estudantes. A instituição também disponibiliza dois equipamentos de vídeo conferência para os campi sede e Quinta do Paraíso.

3.23 MONITORIA

A monitoria de um determinado componente curricular é exercida pelo estudante que, mediante prova de seleção, demonstre capacidade para auxiliar professores em aulas práticas e teóricas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas. O exercício da função de monitoria é de suma importância para o estudante, pois além de proporcionar uma melhor aquisição dos conteúdos a atividade é computada como carga horária para as atividades complementares.

3.24 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica é entendida como princípio de formação, indissociável do ensino e da extensão. Por considerar que todo ensino envolve a perspectiva da produção e da inovação do conhecimento é essencial que a investigação, a aplicação e a transferência do mesmo se façam permanentemente em articulação e que ocorram como processo de produção do conhecimento novo, em torno de objetos definidos.

Os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UNIFESO participam de tais atividades mediante Programas de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE, Monitoria do CCS, Programa de Inserção de Estudantes em Laboratórios – PIEL, Projeto de Integração do Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) – e ainda de outros programas oferecidos por instituições idôneas e reconhecidamente comprometidas com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

3.25 LINHAS DE PESQUISA

O curso de Ciências Biológicas do UNIFESO participa das Linhas de Pesquisa do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE). Este programa é um mecanismo institucional de apoio e de fomento à pesquisa e à extensão no UNIFESO, através de projetos propostos por docentes ou por funcionários técnico-administrativos, que possibilita a inserção do estudante da graduação como estagiário de iniciação científica, mediante processo seletivo.

Todas as pesquisas que envolvam seres humanos são submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). e os que utilizam animais são submetidos ao Comitê de Ética para o uso de animais (CEUA), ambos os comitês são homologados no CONEP.

3.26 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O curso de licenciatura ciências biológicas possui atividades de extensão que são desenvolvidas no seu Campus Quinta do Paraíso, semanalmente, o café científico é apresentado e tem como objetivo levar a comunidade acadêmica e a sociedade, assuntos relacionados a ciência, cultura, tecnologia e formação profissional. Os estudantes apresentam o chá científico, a partir de trabalhos de TCC e PACI elaborados pelos estudantes.

A Ciência itinerante tem como objetivo promover a divulgação científica, buscando aproximar a ciência da população. Suas apresentações acontecem nas praças e escolas. Desenvolve trabalhos nas áreas de meio ambiente e saúde e história evolutiva da biologia.

O Biovídeo - Sessões de vídeos com debate que tem como objetivo apresentar temas da atualidade para discussões.

Grupo da História da Biologia – Desenvolve estudos para resgatar a história da biologia no Brasil e no Mundo.

O programa de literatura, artes, memória e cinema (PLAMC) desenvolve as seguintes atividades:

O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), visa integrar aspectos culturais às atividades acadêmicas.

Tem, como principais objetivos, divulgar tais aspectos culturais, relativos às Ciências da Saúde, bem como incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores do Centro. Além disso, busca desenvolver atividades para a obtenção, guarda e apresentação de itens (documentos, fotografias, mobília, equipamentos e outros), que vão contar a História dos cursos do CCS. Também, através de produções cinematográficas de curta e longa metragens, trará, à discussão, aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito do CCS. Tem, ainda, como objetivo, aplicar as atividades culturais citadas como elementos que ajudam na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais. Para tanto, estão programadas atividades diversas, tais como:

- a) Literatura: parceria com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBAMES-RJ; parceria com a SOBAMES-RS; realização de oficinas literárias; realização de eventos e produção de publicações; instalação da SOBAMES-Teresópolis; reuniões literárias; realização de concurso literário anual.
- b) Artes: realização de mostras, e de concurso artístico (anual), nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas, para incentivar a produção literária; promover o conagraçamento entre estudantes e professores, projeção cultural do CCS-UNIFESO e para divulgação institucional.
- c) Memória: obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos, além de outros, e incentivar a criação, em cada curso, de seus Grupos de História, nos moldes do Grupo de História da Medicina, já atuante e quatro anos, e também incentivar a realização de eventos correlatos e a pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso. Tudo para preservara memória Institucional e para contar a História de cada curso que compõe o Centro de Ciências da Saúde.
- d) Cinema: apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução, e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito do CCS.

Para tanto, as ações do PLAMC serão organizadas segundo planejamentos e projetos semestrais, sempre com o apoio Institucional e com as necessárias parcerias, quer no interior da Instituição, quer fora dela. Coordenador do PLAMC: Prof. Daniel Hernandez.

4 GESTÃO DO CURSO

4.1 COORDENADOR DE CURSO

Na estrutura do UNIFESO, a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas situa-se ao nível da administração setorial, vinculada e subordinada à Diretoria do Centro de Ciências da Saúde. A função de coordenador do curso é exercida por docente do quadro principal do UNIFESO, indicado pela Diretoria do CCS e nomeado pelo Reitor, de acordo com a Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC).

4.2 COORDENADOR DE ANO

As Coordenações de Ano formam um grupo cogestor, que tem como função coordenar as atividades acadêmicas das turmas anuais, sendo indicadas pelo coordenador de curso. Os integrantes das Coordenações de Ano têm reunião semanal com o Coordenador do Curso, onde são discutidos assuntos pertinentes à organização, planejamento e gestão do curso. Mensalmente, também se reúnem com os estudantes e representantes de turma, com o intuito de identificar demandas ou eventuais dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

4.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado é a instância decisória e deliberativa no interior do curso de acordo com o Regimento Geral da Instituição. Reúne-se uma vez a cada mês através das reuniões ordinárias com calendário estabelecido a cada início de semestre letivo, e quando necessário são convocadas reuniões extraordinárias, sempre pelo

Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

De acordo com o Art. 32 do Regimento Geral, cada Colegiado de Curso compõe-se de acordo com a estrutura e as características do funcionamento da unidade, sob a presidência do Coordenador, garantida a participação da representação de docentes e discentes. Fazem parte do Colegiado de Curso: coordenador do Curso, como seu presidente, coordenadores de ano e coordenadores de cenários de prática. Representantes dos docentes e dos discentes do curso e representante técnico administrativo. Nas reuniões colegiadas, os demais docentes e discentes do curso sempre participam contribuindo nos encaminhamentos e nas discussões de interesse do curso, contudo, sem direito a voto.

Periodicamente, as decisões do Colegiado de Curso são encaminhadas para apreciação do Conselho de Centro pela figura do Coordenador de Curso. O Colegiado de Curso possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UNIFESO foi criado através da Portaria nº CCS/029/10. O NDE é responsável pelos mecanismos de gestão acadêmica para a mobilização, articulação e integração do corpo docente, na responsabilidade pela concepção e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e pela contínua atualização do mesmo.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes do curso em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral, incluído o Coordenador do Curso. Deve ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O NDE do Curso se reúne, pelo menos, uma vez por mês com a responsabilidade de acompanhar e monitorar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares para o curso de Ciências Biológicas

e participar da atualização periódica do Projeto Pedagógico de Curso, quando necessário. A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. O NDE possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

a) Sala de aula

Na estrutura física do campus Quinta do Paraíso, o Curso de Ciências Biológicas conta com 4 (quatro) salas de aulas e no Campus Sede conta com uma sala para as atividades uma vez por semana. As instalações das salas são compatíveis com o número de usuários, contando com uma boa acústica, iluminação, ventilação, mobiliário adequado, Datashow fixo ao teto, sendo concordes às condições de acesso para pessoas com necessidades especiais. Deve se ressaltar que as salas possuem ventiladores de teto, pois a temperatura média da cidade de Teresópolis é de 19 °C.

b) Sala de Coordenação

A estrutura física do curso possui gabinete para o Coordenador do Curso, com computador com acesso a informática, mesa, armários e mesa para reuniões.

c) Sala de Professores

A estrutura física do curso possui sala de professores, com computadores com acesso a informática, Xerox, escaninhos e mesa para reuniões e funcionários do serviço atendimento ao docente (SAD) para auxiliar os professores.

d) SEGEN

No campus Quinta a Secretaria geral de Ensino (SEGEN) mantém profissionais para atendimento de estudantes e professores.

e) Gabinetes para professores

No campus Quinta os professores possuem gabinetes para atendimento dos estudantes com mobiliário adequado e acesso a internet.

f) Laboratório de Informática

No Campus Quinta do Paraíso os estudantes do Curso de Ciências Biológicas modalidade Bacharelado contam com a estrutura física de três Laboratórios de computação e de informática que tem por finalidade disponibilizar recursos computacionais para atender aos estudantes e professores que necessitam desenvolver suas atividades acadêmicas, realizar pesquisas científicas, tecnológicas e outras de interesse acadêmico do Centro Universitário, servindo de instrumento na busca pela informação e conhecimento para aprimorar o ensino. Para atender aos discentes e professores, tem seu período de funcionamento de 8:00h às 22:10h e está localizado no Campus Quinta do Paraíso.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA IX**CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO – FAZENDA – CLÍNICA DE FISIOTERAPIA**

Sistema Operacional Microsoft XP Profissional

11 Equipamentos com a seguinte configuração:

INTEL Celeron D 2.8Ghz

Placa Mãe Intel i915GV

2GB de Memória Ram DDR2

H.D 80GB Western Digital

Placa de Vídeo Intel 8291 - 128Mb OnBoard PCI-E

Placa de Rede Broadcom NeXTreme 10/100

Placas de Som SoundMAX Integrated Digital Audio

Floppy Padrão

Drive de CD-ROM 52 LG

Mouse USB Óptico IBM Padrão

Teclado IBM PS2 ABNT-2

Monitor de 15" IBM-LG CRT

10 Equipamentos com a seguinte configuração:

Intel Pentium Dual Core E2180 2.00GHz

H.D 160 GB SAMSUNG

2GB Memória Ram DDR2 667 (PC2-5300)

Placa de Vídeo Intel(R) G33/G31 Express Chipset Family

Placa de Audio Realtek High Definition Audio Top

Drive de DVD/CD-ROM

Mouse USB Óptico

Monitor LG Flatron L15535e

Teclado USB ABNT2

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA X –CAM PUS QUINTA DO PARAÍSO

COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Sistema Operacional Microsoft XP Profissional

21 Equipamentos com a seguinte configuração:

INTEL Celeron D 2.8Ghz

Placa Mãe Intel i915GV

2GB de Memória Ram DDR2

H.D 80GB Western Digital

Placa de Vídeo Intel 8291 - 128Mb OnBoard PCI-E

Placa de Rede Broadcom NeXTreme 10/100

Placas de Som SoundMAX Integrated Digital Audio

Floppy Padrão

Drive de CD-ROM 52 LG

Mouse USB Óptico IBM Padrão

Teclado IBM PS2 ABNT-2

Monitor de 15" IBM-LG CRT

11 Equipamentos com a seguinte configuração:

Intel Celeron M 430 1.80GHz

Placa Mãe ECS Intel i945G/GZ

2GB de Memória Ram DDR2

H.D 80GB Western Digital

Placa de Vídeo 82945G Integrated Graphics Controller

Placa de Rede RTL8139/810x Family Fast Ethernet NIC

Placas de Som Intel Corporation 82801G

Drive de DVD/CD

Mouse USB Óptico HP Padrão

Teclado HP PS2 ABNT-2

Monitor de 15" LG Flatron L15535e

LABORATÓRIO DA BIBLIOTECA – QUINTA DO PARAÍSO

Sistemas Windows® 7 Professional autêntico 32 bit

8 Equipamentos com a seguinte configuração:

Processador Intel® Core™ i3-550 (3,20 GHz, cache total de 4 MB)

Placa Mãe HP

4GB PC3-10600 Memory (2x2GB)

320GB SATA 3Gb/s NCQ 7200 RPM

Integrated Intel® Graphics Media Accelerator Core i5

Integrated Realtek RTL8111DL Gigabit Ethernet Controller

Realtek ALC888S High Definition Audio Codec

DVD-ROM drive

HP USB Optical Mouse

HP USB Standard Keyboard

Monitor LCD de 18.5" HP Widescreen

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA VIII CAMPUS ANTONIO PAULO COPANEMA DE SOUZA – PRÉDIO FLÁVIO BORTOLUZZI

Sistema Operacional Microsoft XP Professional

33 Equipamentos com a seguinte configuração:

INTEL Celeron D 3.06Ghz
Placa Mãe Gigabyte
2GB Mb de Memória Ram DDR2
H.D 80GB Western Digital
Placa de Vídeo Intel 94662 - 128Mb OnBoard PCI-E
Placa de Rede Gigabyte Ethernet 10/100
Placas de Som - Intel P2801GB ICH7
Floppy Padrão
Drive de CD-ROM 52x Samsung
Mouse USB Óptico IBM Padrão
Teclado LeNovo USB ABNT-2
Monitor de 15" E-50 LeNovo-LG CRT

08 Equipamentos com a seguinte configuração:

Intel Celeron M 430 1.80GHz
Placa Mãe ECS Intel i945G/GZ
2GB de Memória Ram DDR2
H.D 80GB Western Digital
Placa de Vídeo 82945G Integrated Graphics Controller
Placa de Rede RTL8139/810x Family Fast Ethernet NIC
Placas de Som Intel Corporation 82801G
Drive de DVD/CD
Mouse USB Óptico HP Padrão
Teclado HP PS2 ABNT-2
Monitor de 15" LG Flatron L15535e

g) Laboratórios Didáticos Especializados: quantidades

O Curso possui à sua disposição 06 (seis) laboratórios e 1 (um) biotério, todos no Campus Quinta do Paraíso. Utiliza ainda no Campus Sede o Laboratório de Anatomia Humana, Sala de Videomicroscopia e Laboratório de Biologia Molecular. O

Horário de Funcionamento dos Laboratórios - 8:00h às 12:00h, 14:00h às 17:00h e 18:00h às 22:10h no Campus Quinta do Paraíso e no Campus Sede.

h) Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade

Os Laboratórios Multidisciplinares (LM) permitem a realização de atividades que integram teoria-prática, oferecendo ao estudante recursos didáticos adequados à formação de profissionais. Todos os laboratórios possuem manual de biossegurança e disponibiliza os Procedimentos Operacionais Padrão (POP). Todas as atividades respeitam as normas internacionais (código de Nuremberg e declaração de Helsinki)

1- Prédio 1 – 2º Pavimento – LABORATORIO MULTIDISCIPLINAR 3 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Ecologia e Botânica,

Área total (em m²): 50,58m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, azulejado, iluminação fria, 3 bancadas em granito, armário, estufa, microscópios, lupas, destilador, lavador de pipetas.

2- Prédio 2: LABORATÓRIO DE ANATOMIA – Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Zoologia de Vertebrados

Área total (em m²): 264m²

Possui ossário, sala de preparo de cubas, sala de dissecação com 4 bancadas para preparação técnica e sala de atividade prática. Com piso em cerâmica, iluminação fria, 2 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos e 15 bancadas em granito para as atividades práticas.

3- Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 1 - Campus Paraíso

Finalidade: Estruturado para atender disciplinas como Bioquímica e Química Geral.

Área total (em m²): 91,57m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, 02 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 10 bancadas em granito, armários, lavador de pipetas, destilador, microscópios, lupas, placa agitadora, manta de

aquecimento, agitador tipo vórtex, estufa de secagem, banho-maria, balança analítica, capela, polarímetro, condutivímetro, refratômetro, espectrofotômetro, pHmetro, mufla, cuba de eletroforese, fonte de eletroforese.

4- Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 2 - Campus Paraíso

Finalidade: Este laboratório atende as disciplinas da Fundamentos, Parasitologia e Zoologia de Invertebrados.

Área total (em m²): 99,84m²

Principais recursos: Sala e antessala. Com piso em cerâmica, iluminação fria, 2 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 10 bancadas em granito, armários, estantes, lavador de pipetas, destilador, microscópios, lupas, placa agitadora, manta de aquecimento, agitador tipo vórtex, estufa de secagem, banho-maria, balança analítica, capela, dois aquários, animais formalizados e em álcool 70%, caixas de insetos.

5- Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 3 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Microbiologia e Imunologia.

Área total (em m²): 77,00m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, 3 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 5 bancadas em granito, armários, estantes, estufas bacteriológicas, estufa de secagem, contador de células, autoclave, destilador, lavador de pipetas, banho-maria, agitador tipo vórtex, balança, microscópios.

6- Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 4 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Citologia, Histologia, Embriologia e Microscopia.

Área total (em m²): 84,00m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, bancadas em madeira com fórmica, com capacidade para 50 discentes.

7- Prédio 3 - BIOTÉRIO- Campus Paraíso

Finalidade: O Biotério tem por finalidade fornecer animais e derivados para serem utilizados em atividades práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais, pelos diversos cursos da área da saúde.

Área total (em m²): 85,91m²

Principais recursos: Apresenta salas conjugadas, sendo uma sala para criação (uma sala onde os animais são alocados) e outra para experimentação, experimentação, sala de estocagem de ração. Possui ainda sala de lavagem e esterilização equipado com gaiolas, autoclave, balança, geladeira pequena, freezers, armários, bancadas em granito e dois banheiros. Localiza-se no campus quinta do paraíso.

8- LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA - Campus Sede

Área total (em m²): 243m²

Estruturado com 4 salas conjugadas, sendo uma sala de apoio acadêmico-administrativo, uma sala para exposição teórico-prática, uma sala de preparo de peças, e o salão com cubas em alvenaria para armazenamento de peças naturais. Este espaço atende a todos os cursos da área de saúde. São mobiliados com bancadas em granito, pia, prateleiras, computador, banquetas.

9- LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR - Campus Sede

Área total (em m²): 21,20m²

Apresenta duas salas separadas, sendo uma reservada para extração de material genético e uma para preparo e execução das reações. Possuem bancadas em granito, armários, pias, banquetas, prateleiras, computador, sistema de ar condicionado, termociclador, geladeira duplex, banho-maria, banho seco, balança, agitador tipo vortéx, cubas de eletroforese, fonte de eletroforese, centrífugas, micro-ondas, foto documentador.

10- SALA DE VIDEOMICROSCOPIA – Campus Sede

Área total (em m²): 41,60m²

Sala mobiliada com bancadas em madeira e cadeiras e equipada com microscópio acoplado a uma televisão. Os Laboratórios funcionam de 8:00 h às 12:00 h, de 14:00 às 17:00 e de 18:00 às 22:10 h no Campus Quinta do Paraíso. No Campus Sede os horários são os mesmos. Os acessos aos Laboratórios se dão por escadas e rampas.

i) Laboratórios didáticos especializados: serviços

O Centro Universitário disponibiliza os Laboratórios Didáticos para a comunidade local e adjacente, para atender solicitações de atividades práticas e visitas técnicas, previamente agendadas com a Coordenação dos Laboratórios. Além do Programa UNIFESO Abre Portas, que recebe discentes do Ensino Médio e de cursos técnicos para visitas guiadas às suas instalações, e também envia professores para apresentar a Instituição e seus cursos a colégios de Ensino Médio e cursos preparatórios de Teresópolis e região.

j) Floresta escola

Tem como objetivo do projeto é criar um horto didático onde estudantes de vários cursos poderão conhecer as espécies da Mata Atlântica. O projeto cria-se uma ferramenta de educação ambiental para as escolas públicas e privadas da região, além de uma forma de engajar produtores rurais na conscientização tanto dos benefícios ambientais quanto do desenvolvimento sustentável e inclusão social. A floresta escola está associada ao laboratório de Botânica que é responsável pela identificação das espécies do campus, além das atividades práticas.

k) Sala de recursos multifuncionais

Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos. Está Localizada no Campus sede.

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um leitor. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico, alguns filmes legendados serão disponibilizados aos estudantes.

I) Ouvidoria

Iniciado em 2010, a Ouvidoria do UNIFESO é um canal permanente de comunicação que proporciona maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e da comunidade externa com a administração superior e a administração setorial. Tem, portanto, o objetivo de facilitar o recebimento de manifestações de membros destes segmentos, através de um processo ágil, eficaz e seguro.

Esse setor é responsável por receber sugestões, críticas, reclamações ou elogios de estudantes, professores e funcionários, bem como de membros da comunidade externa, relativas ao atendimento, às instalações e aos serviços oferecidos pela instituição. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta através do endereço <http://www.unifeso.edu.br/apps/ouvidoria/inicio.php>, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do solicitante ou revelando-a, mediante autorização prévia do mesmo, quando o andamento do processo o impuser.

m) Meliponário- Escola

O espaço conta com pasto propício às abelhas nativas sem ferrão e uma pequena reserva florestal que oferece sombra e abrigo. O Meliponário-Escola tem finalidades de ensino, pesquisa e extensão, contemplando o programa de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC).

No ensino é útil tanto na área da produção de produtos apícolas (mel, cera, própolis, entre outros) e melhoramento de legumes, verduras e frutas para consumo humano; na área da Saúde em geral pelo uso medicamentoso desses produtos, e na Biologia e na Ecologia pelos serviços prestados pelas abelhas, como a polinização de plantas diversas. O projeto é desenvolvido pelas coordenações dos cursos de Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Farmácia.

n) Sala verde

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente, propõe-se a ser um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental e Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 visa, ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões. Como uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

o) Observatório de Teresópolis

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e sistematização de pesquisas desenvolvidas na Instituição em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do UNIFESO. O Observatório está diretamente ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE) e pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis.

p) Bibliotecas

As Bibliotecas do UNIFESO compreendem cinco núcleos distribuídos entre os Campi da Instituição: Biblioteca Central, Biblioteca de Periódicos, Biblioteca Setorial Campus Paraíso, Biblioteca Setorial Campus Pro Arte e Biblioteca HCTCO. Atendem aos estudantes de quinze cursos mantidos pela Instituição e também aos professores, funcionários, ex-estudantes e ao público externo, oferecendo acesso à publicações avulsas e periódicas destinadas à pesquisa científica e geral, dispondo, inclusive, de assinaturas de bases de dados de periódicos eletrônicos – RIMA e EBSCO HOST. Além disso, oferecem serviço de intercâmbio de artigos entre bibliotecas universitárias – COMUT, além da MINHA BIBLIOTECA, biblioteca virtual que conta com cerca de 400 livros de interesse do curso. Possuem também, acervo de multimeios com os mais variados temas, e salas de informática disponíveis para Internet. Todas as Bibliotecas operam totalmente informatizadas utilizando o Software Pergamum.

O acervo da biblioteca do Campus Quinta do Paraíso para o Curso é composto de 313 títulos e de 1.090 exemplares, todos adequados e atualizados para atender as ementas do 1º ao 3º ano, sempre com três títulos para cada componente curricular na bibliografia básica e cinco na complementar. Considera-se adequado o referido acervo em função da estrutura curricular do curso.

Os livros estão devidamente acondicionados em mobiliário próprio e tombados junto ao patrimônio da IES. Os livros podem ser acessados em espaço de livre circulação e também podem ser pesquisados por meio informatizado. Os discentes do curso podem ainda acessar o acervo da biblioteca Central no Campus Sede. Biblioteca-unidade acadêmica que disponibiliza em suas instalações 55 lugares para estudo individual e 40 lugares para estudo em grupo, totalizando 95 lugares. Possui também sala de informática com oito computadores conectados a internet e área restrita destinada ao Setor de Periódicos.

6. REFERÊNCIAS

LIVROS

ANTUNES, C. A Prática dos Quatro Pilares da Educação na sala de aula. Fascículo 17, Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS. Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI). Teresópolis, 2006.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7ª edição, Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, Rima, 2004

VILLAS BOAS, B. M. F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, 2004.

LEIS

Lei que regulamenta as Profissões de Biólogo e Biomédico. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina - Lei nº 6.684, de 03 de setembro de 1979, publicada no DOU de 04/09/79.

Lei nº 1.017, de 30 de agosto 1982 - Dispõe sobre o desmembramento dos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e de Biologia.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

_____. Lei n.º 9.394, de 20/12/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069. Campinas: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

_____, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

DECRETOS

Decreto nº 88.438, de 28 de junho de 1983. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de biólogo, de acordo com a lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, e de conformidade com a alteração estabelecida pela lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Decreto Nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999: Dispõe sobre a formação, em nível superior, de professores que atuarão na área de educação básica, e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Retificação do Decreto Nº 3.276 Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outra providência.

PARECERES

Parecer CNE/CES 583/2001, de 04 de abril de 2001, que dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 009, aprovado em 8 de maio de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da

Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 21, aprovado em 6 de agosto de 2001, Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Não homologado por ter sido retificado pelo Parece CNE/CES 28/2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 27, aprovado em 02 de outubro de 2001, Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 28, aprovado em outubro de 2001, Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 583/01, aprovado em 4 de abril de 2001, Orientações gerais do CNE para as diretrizes curriculares

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB/CNE nº. 15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB/CNE nº. 03/98. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio (DCNEM).

RESOLUÇÕES

Resolução nº 8, de 12/06/1991 que aprova o código de Ética profissional do biólogo.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, aprovada em 18 de fevereiro de 2002, Institui Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, aprovada em 18 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior - DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 9, aprovada em 11 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física - DOU de 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12.

DIRETRIZES

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas. CNE/CES 1.301/2001, de 06 de novembro de 2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Lei nº 9394/96.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Políticas de educação ambiental Lei nº 9795 de 27/04/1999.

Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista. Lei nº 12764 de 27 de dezembro de 2012.

ANEXOS**ANEXO I- DADOS DO CURSO**

As informações dos quadros de 1 a 6 foram obtidas a partir dos relatórios da SEGEN, relatórios do CADSOFT, relatórios anuais da coordenação.

Quadro 1 – Histórico da Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura

o	Iníci	Autorização	Reconhecimento	Renovação Reconhecimento
	02/02/09	Res./CAS/034/06	Portaria/SESu/MEC nº 288/11 de 25/07/2011.	PO 286/2012/MEC/SERES
				83- 201514867 Portaria nº 1.091, de 24 de dezembro de 2015

Quadro 2 – Histórico das Grades Curriculares e outros documentos do curso de Ciências Biológicas aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Administração Superior (CAS) do UNIFESO

CEPE	CAS	ASSUNTOS
Parecer	Resolução	
38/06	34/06	Criação do curso de licenciatura
48/06	40/08	Implantação e a provação do PPC
25/08	22/08	Implantação do curso.
31/08	28/08	Primeiro processo seletivo.
40/08	36/08	Períodos, nomenclatura, vagas e turmas.
02/11	11/11	Aprovar matriz curricular com 3112 horas, implantação em 2011.
12/11	11/11	Implantação da matriz curricular com 3200 horas, implantação em 2012.
44/12	41/12	Implantação da matriz curricular com 3050 horas, implantação em 2013.
42/12	39/12	Aprovação à implantação do sistema anual de ingresso e matrícula.
62/12	58/12	Regimento geral do UNIFESO, Anexos IV e V, alteração de critério de avaliação para o início 2013.
37/2015	32/2015	Implantação da Matriz Curricular 2016.

Quadro 3 – ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes)

	ENADE	CPC - Conceito Preliminar de Curso	CC - Conceito de Curso
Licenciatura 2011	3,0	4,0	4,0
Licenciatura 2014	3,0	3,0	3,0

Quadro 4- TEMPO DE PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES NO CURSO

2009 - 2015	O curso funciona há seis anos e a maioria dos professores permanece no curso.
-------------	---

Quadro 5- NÚMEROS DO CURSO

Ano	Discente ingressante	Discente matriculado	Discente concluinte	Estágio	Projeto de Pesquisa PICPE	Projeto de TCC	PROUNI
2009.1	67	66	-	-	-	-	-
2009.2	44	102	-	-	-	-	-
2010.1	69	168	-		1	-	4
2010.2	57	211	0		-	0	12
2011.1	47	229	0	112	1	0	2
2011.2	9	104	21	94	-	21	3
2012.1	28	104	19	106	-	19	1
2012.2	18	100	24	69	-	24	-
2013.1	49	112	20	73	3	20	1
2013.2	2	88	6	68	-	6	-

2							
2014.1	51	129	4	107	2	4	9
2014.2	2	125	22	101	-	22	-
2015.1	36	120	11	73	3	3	-
2015.2	-	103	29	80	-	-	-

ANO	MONITORIA C/bolsa	MONITORIA S/bolsa	PIBID	PIBIC	Ciências s/fronteiras	PET
2009.1	-	-	0	0	0	0
2009.2	-	-	0	0	0	0
2010.1	3	0	0	0	0	0
2010.2	-	-	0	0	0	0
2011.1	4	3	0	0	0	0
2011.2	-	-	0	0	0	0
2012.1	4	2	0	0	0	2
2012.2	-	-	40	0	0	0
2013.1	4	1	40	0	0	0
2013.2	-	-	40	0	0	0
2014.1	6	3	40	0	0	0
2014.2	-	-	40	0	0	0
2015.1	3	1	39	0	0	0

Quadro 6 - RELAÇÕES DOS CONVENIOS

Secretaria de Educação de São José do Vale do Rio Preto	2013/2018
SEEDUC- Secretaria de Educação do Estado de Janeiro	2013/2018
SEEDUC-Secretaria de Educação do Estado de Janeiro - PIBID	2014/2019
Acordo de Cooperação Técnica Prefeitura de Teresópolis - Educação	2013/2018
Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Educação ambiental	2015/2020
Colégio Cenecista Vale do Rio Preto	2016/2021
Universidade de Aveiro – Portugal	2015